

Como afligir a alma?

O que é afligir a alma? Como afligir a alma? Mudança de humor? Deixar de estar alegre para ficar triste? Autoflagelação? O que é afligir?

Como afligir a alma?

“Sábado de descanso vos será; então afligireis as vossas almas; aos nove do mês à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado” (Levítico 23:32).

Introdução

Quando instituiu o Sábado, Deus ordenou aos filhos de Israel que afligissem as suas almas. Dai as perguntas: O que é afligir a alma? Como afligir a alma? Mudança de humor? Deixar de estar alegre para ficar triste? Autoflagelação? O que é afligir?

No Novo Testamento vê-se Jesus repreendendo a multidão para que não se mostrassem ‘contristados’ como os hipócritas, que desfiguravam o rosto enquanto jejuavam. Esses eram alguns dos recursos que os escribas e fariseus dispunham para mostrarem aos homens que jejuavam: não ungiam a cabeça e nem lavavam o rosto, e assim, diante dos homens pareciam contristados.

É certo que ninguém será aceito por Deus porque está com o semblante descaído, aparência moribunda, deitado sobre pó e cinzas, roupas rasgadas, etc., como se estivesse sofrendo dor lancinante.

Como se afligir diante de Deus?

Sara e Agar

A relação ‘senhora’ e ‘serva’ que havia entre Sara e Agar lança luz ao tema de modo impar.

Lá no Gênesis está registrado que, como Sara não podia ter filhos, ela entregou sua serva Agar, uma Egípcia, a Abraão para que Sara desse filho a Abraão através da escrava (Gn 16:1 -3).

Após Agar conceber de Abraão, desprezou Sara, que era a sua senhora (Gn 16:4 -5). Sara, por sua vez, revelou o seu descontentamento para Abraão, que deixou a cargo de Sara resolver aquela pendenga.

A Bíblia diz que Sara 'afligiu' Agar, e Agar fugiu da presença de sua senhora (Gn 16:6). O termo hebraico traduzido por 'afligir' é **אָנָה**, transliterado 'ânâh, e entende-se que Agar foi 'oprimida', '[humilhada](#)', por Sara, sua senhora.

Agar foi localizada junto à fonte no caminho de Sur pelo mensageiro do Senhor. Ao ser questionada de onde vinha e para onde ia, Agar declarou que estava fugindo de sua senhora, ao que o anjo lhe disse:

- *"Torna-te para tua senhora, e humilha-te debaixo de suas mãos"* (Gn 16:9).

Chama atenção o termo 'humilha' na fala do mensageiro do Senhor, pois é o mesmo termo utilizado para afligir: אָנָה. Agar foi instruída a voltar para sua senhora e se sujeitar a ela, ou seja, se afligir.

O mesmo termo hebraico é utilizado com dois significados: a) afligir, e; b) submeter, daí a pergunta: ao determinar que os filhos de Israel afligissem as suas almas, Deus estava requerendo que ficassem tristes, aflitos, receosos, etc., ou que se sujeitassem a Deus obedecendo-O?

Sujeição

Quando Deus deu por estatuto perpétuo a festa anual da expiação, que deveria ser celebrado no décimo dia do sétimo mês, quando ninguém deveria realizar nenhum trabalho nas terras de Israel, ordenou que os filhos de Israel afligissem as suas almas.

"E isto vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez do mês, afligireis as vossas almas, e nenhum trabalho fareis nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós" (Lv 16:29).

Seria um contra-senso Deus exigir que os filhos de Israel ficassem tristes em um dia de celebração que Ele mesmo instituiu. Pelo contexto, verifica-se que a ordenança divina para afligir a alma era para se sujeitarem a Deus guardando o dia dez do sétimo mês como dia de descanso, um sábado solene.

Contra-senso que Jesus evidenciou contrapondo 'tristeza' e 'jejum' quando se está nas bodas:

“E disse-lhes Jesus: Podem porventura andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão, em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão” (Mateus 9:15).

No fato de não fazerem nenhuma tarefa no dia da expiação estavam afligindo as suas almas, ou seja, sujeitando-se a Deus em obediência, assim como um servo se sujeita ao seu senhor. 'Afligir a alma' e 'não trabalhar' no dia da expiação não eram ordens distintas, antes não trabalhar indicava sujeição a Deus, ou seja, afligir-se.

Parafraseando o verso 29 de Levítico 16: no sétimo mês, aos dez dias, obedeçam, não façam nenhum trabalho. A má leitura é: fiquem tristes, cabisbaixos, moribundos e guardem o decimo dia do sétimo mês.

Após compreender que 'afligir' é sujeitar a Deus como Senhor, podemos compreender o que foi dito pelo salmista:

“Antes de ser afligido andava errado; mas agora tenho guardado a tua palavra” (Sl 119:67).

Antes de se sujeitar a Deus, o salmista andava errado, mas agora era diferente: ele tem guardado a palavra de Deus! Através do paralelismo sintético (ou: formal, construtivo), em que a segunda parte da frase do salmo amplia e acrescenta à frase inicial uma nova ideia, segue-se que o termo hebraico traduzido por 'afligir' tem o sentido de guardar, obedecer, sujeitar.

Um exemplo de antes de se afligir encontramos em Davi quando foi buscar a arca da aliança em Quiriate-Jearim, quando Deus abriu uma brecha em Israel fulminando Uzá. Após a rotura, Davi consultou a lei para saber como trazer a arca do Senhor **“E aquele dia temeu Davi a Deus, dizendo: Como trarei a mim a arca de Deus?”** (1Cr 13:12).

O profeta Daniel se afligiu, quando se predispôs a compreender e sujeitar-se a Deus:

“Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras” (Dn 10:12).

Os filhos de Israel em lugar de sujeitarem-se (afligir) a Deus obedecendo ao Seu mandamento, se lançavam aos jejuns, achando que com jejuns estavam afligindo (tristes) as suas almas.

“Dizendo: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos as nossas almas, e tu não o sabes? Eis que no dia em que jejuais achais o vosso próprio contentamento, e requereis todo o vosso trabalho” (Is 58:3).

Perceba que os filhos de Israel substituíram sujeição a Deus por jejuns. Pensaram que subjugando o corpo com práticas ascéticas estavam impondo sofrimento (afligindo) à alma. Rudimentos fracos e pobres (Cl 2:20 -21).

O profeta Isaías demonstra que não foi este tipo de ‘jejum’ e ‘dia aprazível’ que Deus escolheu. Ao estabelecer o afligir a alma, tem-se a figura de inclinar a cabeça como junco, deitar-se sobre sacos e cinzas, ou seja, figuras utilizadas para descrever o homem que deixa de ser senhor de si mesmo e passa a sujeitar-se a Deus

“Seria este o jejum que eu escolheria, que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a sua cabeça como o junco, e estenda debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aprazível ao SENHOR?” (Is 58:5).

Enquanto o que aflige a alma é aquele que se sujeita a Deus obedecendo-O, os soberbos, altivos, são aqueles que se desviam de sujeitar-se a Deus, pois seguem o que propuseram em seus corações enganosos.

“Tu repreendeste asperamente os soberbos que são amaldiçoados, que se desviam dos teus mandamentos” (Sl 119:21).

Como se humilhar debaixo das potentes mãos de Deus

Como afligir a alma na Nova Aliança? Obedecendo ao mandamento do Senhor, que é crer em Cristo (1Jo 3:23).

Ao crer que Jesus é o Cristo, o crente se faz servo, portanto, afligiu-se, humilhou-se, sujeitou-se a Deus.

“Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte” (1Pe 5:6).

Jesus Cristo deu exemplo de como se humilhar:

“Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz” (Fl 2:7 -8).

Quando se fez semelhante aos homens, o Verbo eterno esvaziou-se a si mesmo. Na forma de homem Cristo humilhou-se a Si mesmo quando foi obediente ao Pai até a morte, e morte de cruz. Humilhar a si mesmo é sujeitar-se, obedecer.

A obediência que Deus requer dos homens consiste em crer que Jesus é o enviado de Deus. Ao crer, o homem ‘afligiu’ a sua alma e entra no descanso do Senhor, assentando-se nas regiões celestiais em Cristo (Ef 1:3; Hb 4:3).

Na Antiga Aliança os filhos de Israel que guardassem o decimo dia do sétimo mês, ou quaisquer outros dias sabáticos, afligiam a sua alma, e na Nova Aliança, qualquer dos homens que creiam que Jesus é o Cristo guardaram o mandamento de Deus.

[1] "06031 אנה *ànah* uma raiz primitiva [possivelmente melhor identificada com 6030 pela ideia de menosprezar ou intimidar]; DITAT - 1651,1652; v. 1) (Qal) estar ocupado, estar atarefado com 2) afligir, oprimir, humilhar, ser oprimido, ser curvado 2a) (Qal) 2a1) ser abaixado, tornar-se baixo 2a2) ser rebaixado, estar abatido 2a3) ser afligido 2a4) inclinar-se 2b) (Nifal) 2b1)

humilhar-se, curvar 2b2) ser afligido, ser humilhado 2c) (Piel) 2c1) humilhar, maltratar, afligir 2c2) humilhar, ser humilhado 2c3) afligir 2d4) humilhar, enfraquecer-se 2d) (Pual) 2d1) ser afligido 2d2) ser humilhado 2e) (Hifil) afligir 2f) (Hitpael) 2f1) humilhar-se 2f2) ser afligido” Dicionário Bíblico Strong.

Oração: confiança em Deus expressa em palavras

A mulher cananeia expressou a sua confiança em Cristo com as seguintes palavras: - “[Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada](#)” (Mt 15:22). O rogo por misericórdia do Filho de Davi constitui oração, súplica, entretanto, pela natureza do pedido, esta mesma súplica constitui-se adoração, pois o teor do pedido só pode ser realizado por Deus.

Oração: confiança em Deus expressa em palavras

Como confiar

É comum ouvirmos que Deus atende à oração daqueles que confiam n’Ele. Isso é verdade, porém, você sabe como confiar em Deus?

Confiar, do ponto de vista de cada indivíduo, é algo subjetivo, pois cada um pode confiar em Deus à sua própria maneira.

Entretanto, confiar em Deus, do ponto de vista bíblico, é algo objetivo e ao alcance de todos os homens.

Quando alguém se socorre de um médico, assim o faz porque confia que o seu problema vai ser diagnosticado e sanado. Mas, após o término da consulta, a prova de que realmente confia em seu profissional da área médica, se dá quando essa pessoa se submete às prescrições contidas na receita médica.

De nada adianta dizer: 'confio no meu médico', se não acatar as prescrições. Nesse sentido, de nada adianta dizer: - '*Eu confio em Deus*' e não obedecer ao que Ele ordena.

A Bíblia nos apresenta um mandamento específico, que é prova de que realmente confiamos em Deus:

"E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento" (1Jo 3:23).

Não basta crer na existência de Deus, ou crer na possibilidade de um milagre. Um verdadeiro crente crê em Cristo como o Filho de Deus, pois é este o testemunho que Deus deu acerca de seu Filho nas Escrituras (Jo 7:38), a obra que o homem deve realizar (Jo 6:29; Tg 1:25).

A Bíblia é um testemunho vivo que Deus deu acerca do seu Filho, Jesus Cristo, portanto, qualquer que crê que Jesus é o Filho de Deus, realmente confia em Deus: "Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu" (1Jo 5:10).

Jesus mesmo disse que as Escrituras testificavam acerca d'Ele, pois o que foi registrado na Lei, nos Profetas e nos Salmos é o testemunho que Deus deu do seu Filho Jesus Cristo: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que de mim testificam" (Jo 5:39).

O apóstolo Paulo deixou registrado que Deus não faz acepção de pessoas, pois é Senhor de todos e generoso para com todos os que o invocam e para dar sustentação ao que afirmou, citou as Escrituras: "Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido" (Rm 10:11; Rm 9:33; Is 28:16).

Crer é algo de foro íntimo, portanto, impossível de ser mensurável por terceiros. Mas, para que o homem seja declarado justo, é necessário que creia, no coração, que Jesus é o Filho de Deus e que Ele ressurgiu dentre os mortos (Rm 10:9-10).

Aquele que crê com o coração que Deus ressuscitou a Cristo dentre os mortos, está apto a confessar (admitir) com a boca que Jesus é o Senhor. Através dessa confissão, que é o fruto dos lábios, fica evidenciado o que há no coração, pois a boca fala do que há em abundância no coração (Mt 12:34).

Só é possível identificar se uma pessoa realmente confia em Deus, quando ela confessa que Jesus é o Filho de Deus, da mesma forma que Simão Pedro confessou: “**E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo**” (Mt 16:16; 1Jo 4:15). Quem assim confessa é porque crê nas Escrituras, ou seja, no testemunho que Deus deu acerca do seu Filho.

Muitos alegam que Deus só ouve (atende) às orações daqueles que possuem uma relação íntima com Ele, ou que a oração agrega em si todas as formas de comunhão com Deus[1]. Mas, no que consiste tal relação ‘íntima’? Jejuns, sacrifícios, votos, flagelo, penitência, etc.?

Ora, aquele que crê que Jesus é o Cristo e cuida do próximo, segundo o mandamento de Deus, é que ama a Deus, ou seja, que guarda os seus mandamentos (1Jo 3:22). Ora, quem crê em Cristo já possui uma relação íntima com Deus, pois o apóstolo João mesmo diz que aquele que crê, Deus está nele e ele em Deus: “**E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós, pelo Espírito que nos tem dado**” (1Jo 3:24).

‘Confiar’ em Deus transcende as palavras, pois só confia em Deus aquele que põe por obra o testemunho de Deus: crendo em Cristo (1Jo 3:18; Jo 6:29). Quem crê em Cristo faz o que é agradável a Deus, pois guardou o Seu mandamento (1Jo 3:22).

As beneficências prometidas a Davi

Quando alguém crê em Cristo alcança a maior riqueza que uma pessoa poderia adquirir: a salvação. A salvação em Cristo possui valor acima de todas as riquezas que há no mundo inteiro: “**Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?**” (Mt 16:26).

O que era impossível alguém conquistar por si só, Deus conquistou para os que

creem em Cristo: a salvação: “Os seus discípulos, ouvindo isto, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá pois salvar-se? E Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível” (Mt 19:25-26).

Ora, se alguém crê em Jesus Cristo como o Filho de Deus, é porque crê que Deus é poderoso para cumprir a Sua promessa, pois a prova de que a palavra de Deus é firme e imutável está em que Cristo ressuscitou dentre os mortos.

A promessa que Deus fez aos patriarcas, Deus cumpriu a nós, ressuscitando a Cristo (At 13:32), pois de Cristo decorre as firmes beneficências prometidas a Davi (At 13:34; Is 55:3).

Da mesma forma que Deus cumpriu a sua palavra, não deixando na sepultura o Seu Filho, todos os que creem ressurgem com Cristo (Rm 6:8), pois a promessa que Ele fez é a vida eterna (1Jo 2:25; 1Jo 5:13).

Além da salvação, o crente é herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo de todas as coisas: “Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?” (Rm 8:32; Rm 8:17).

Qualquer que confia e obedece a Deus já recebeu o maior dos milagres: a redenção da sua alma.

Confiando

A maior expressão de nossa confiança em Deus não se resume em uma súplica emitida através dos lábios, e sim na paz de espírito que experimentamos diante das vicissitudes da vida.

Quando o crente não se inquieta por coisa alguma, nisto está a sua oração. Não se abalar por questão alguma é a máxima expressão de confiança em Deus. Ficar inquieto, preocupado, ansioso, etc., não traz solução. Melhor é rogar a Deus confiando em seu favor (misericórdia), sendo grato em tudo: “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças” (Fp 4:6).

Um exemplo de confiança, encontramos em Habacuque que, após Deus revelar

que haveria de punir Israel através de homens ímpios, expressou a sua gratidão dizendo:

“Porque ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas e nos currais não haja gado; Todavia eu me alegrarei no SENHOR; exultarei no Deus da minha salvação” (Hc 3:17-18).

‘Oração e súplica’ significa ‘confiança na misericórdia’, como vemos:

“ORAÇÃO do profeta Habacuque sobre Sigionote. Ouvi, SENHOR, a tua palavra, e temi; aviva, ó SENHOR, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos faze-a conhecida; na tua ira lembra-te da misericórdia” (Hc 3:1-2).

Habacuque expressou a sua confiança em Deus (oração) confiado na misericórdia (súplica).

Quando é dito: “Perseverai em oração, velando nela com ação de graças” (Cl 4:2), o apóstolo Paulo está recomendando permanecer confiando, ou seja, não se demovendo da confiança em Deus: “Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração” (Rm 12:12).

Muitos interpretam oração como sacrifício, penitência, no entanto, o termo oração não deve ser visto como entendem os gentios: vãs repetições, rezas, etc.

Observe este verso no grego quando transliterado:

“διὰ πάσης προσευχῆς καὶ δεήσεως προσευχόμενοι ἐν παντὶ καιρῷ ἐν

Por toda oração e petição orando em todo tempo em

πνεύματι, καὶ εἰς αὐτὸ ἀγρυπνοῦντες ἐν πάσῃ προσκαρτερήσῃ καὶ δεήσει περὶ

(o) espírito, e para isso vigiando em toda perseverança e petição por

πάντων τῶν ἁγίων”

todos os santos

‘προσευχῆς’ (oração) não é o mesmo que ‘δεήσεως’ (petição)? Porque o apóstolo

Paulo faz referência duas vezes aos termos oração e petição em um mesmo verso?

Os termos gregos traduzidos por oração[2] são προσευχη (proseuche) e προσευχομαι (proseuchomai). O termo pode ser utilizado para denotar uma petição a Deus ou fazer referência ao lugar em que se faz tais petições. Entretanto, os apóstolos fazem uso do termo sob um outro prisma: confiança, devoção.

Quando a mulher cananéia rogou por misericórdia e foi provada por Cristo, persistiu com toda devoção (oração) e súplica, dizendo: - “[Senhor, socorre-me!](#)” (Mt 15:25). Ela assumiu a sua penúria diante daquele que podia socorrê-la.

Do ponto de vista bíblico, quem faz um rogo a Deus, é por que confia em Deus, de modo que, através de um recurso linguístico[3], a metonímia, o termo oração passa a denotar confiança.

A mulher cananeia expressou a sua confiança em Cristo com as seguintes palavras: - “[Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada](#)” (Mt 15:22). O rogo por misericórdia do Filho de Davi constitui oração, súplica, entretanto, pela natureza do pedido, esta mesma súplica constitui-se adoração, pois o teor do pedido só pode ser realizado por Deus.

Quando lemos: ‘orando em todo o tempo’, o sentido é: ‘confiar sempre, continuamente’, com plena confiança (προσευχη-oração). O termo δέησις[4] traduzido por súplica remete à misericórdia divina, pois quem assume a condição de necessitado (δέησις) é porque espera por misericórdia. Em outras palavras, o apóstolo Paulo está recomendando aos cristãos que façam imprecções (προσευχομαι) com plena confiança (προσευχη) na misericórdia (δέησις) de Deus.

A oração do ponto de vista bíblico pode assumir o valor de devoção. Mas, vale destacar que há devoção e devoções. A devoção de um indivíduo pode ser real, entretanto, se o objeto de devoção é falso, temos a idolatria, que resulta em nada. Mas aquele que nutre devoção em Deus, temos a oração bíblica.

Enquanto no verso ‘προσευχῆς καὶ δεήσεως’ significa ‘confiança em Deus aguardando por Sua misericórdia’, ‘προσκαρτερήσει καὶ δεήσει’ significa ‘permanecer rogando’ a Deus em favor dos santos: “[Orando em todo o tempo com](#)

toda a oração e súplica no Espírito e vigiando nisto, com toda a perseverança e súplica por todos os santos” (Ef 6:18).

Quando Tiago afirmou de Elias que προσευχῆ προσήύξατο (com oração orou), o sentido é: com confiança rogou (Tg 5:17), de modo que o termo oração assumiu o sentido de ‘confiança’, ‘devoção’.

Então, por que Deus nem sempre responde as petições de todos?

Fica a pergunta: você tem certeza de que Deus te ouve, se pedir alguma coisa, segundo a sua vontade? O verbo ‘ouvir’ na frase significa atender.

Esta deve ser a crença do cristão: antes de abrirmos a boca, Deus já sabe o que havemos de pedir (Mt 6:8), portanto, não é necessário repetir diversas vezes o que se quer para ser atendido (Mt 6:7).

“Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a sua vontade, ele nos ouve” (1Jo 5:14).

O que o evangelista João expressou neste verso? Se o crente pedir a Deus para ganhar na loteria Deus há de conceder? Alguém pode argumentar que não, pois este não é um pedido legítimo. E se o crente pedir uma casa? Alguém pode objetar dizendo: Mais tal pedido é para deleite próprio.

Qual pedido Deus ouve? Qual pedido é de acordo com sua vontade?

O evangelista João estava demonstrando que todo aquele que crê em Cristo é nascido de Deus (1Jo 5:1), ou seja, é filho (1Jo 3:1). Em seguida, enfatiza o seu objetivo: “Estas coisas vos escrevi a vós, os que credes, no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus” (1Jo 5:13).

Ou seja, tudo o que o evangelista estava demonstrando, era que os cristãos já estavam de posse da vida eterna, pois haviam crido no nome de Jesus. Pois Deus deu a vida eterna: o seu Filho Jesus Cristo (1Jo 5:11), de modo que quem tem a Cristo, tem a vida eterna (1Jo 5:12).

Se confiamos em Deus, que se pedirmos algo segundo a sua vontade, Ele concede (ouve) (1Jo 5:14), e que a vontade d'Ele é que todos se salvem e venham ao conhecimento da verdade (1Tm 2:4), certo é que se pedimos vida eterna (1Jo 5:15), já alcançamos, visto que sabemos que nos ouve e temos os pedidos atendidos: temos a vida eterna.

A exposição joanina tem o condão de demonstrar que o crente já alcançou o que pediu: salvação, portanto, Deus responde igualmente o pedido de todos que O invocam: “[Porque todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo](#)” (Rm 10:13); “[E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo](#)” (At 2:21); “[E há de ser que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como disse o SENHOR, e entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar](#)” (Jo 2:32).

Com relação à salvação Deus responde a todos igualmente, portanto, com relação à vida eterna a pergunta *‘por que Deus não responde a petição de todos’* é sem fundamento e descabida.

Para salvar, as mãos de Deus sempre estão estendidas e os seus ouvidos abertos à petição dos homens, entretanto, Deus não ouve aqueles que em lugar de invocar o nome do Senhor, procuram alcançar o seu favor através de sacrifícios, penitências, rezas, rogos, orações, votos, etc. “[Certamente, o braço do Senhor não está encolhido para salvar, nem seu ouvido fechado para ouvir. Mas suas iniquidades separaram vocês de Deus. Seus pecados esconderam a face dele de vocês, então ele não os irá ouvir](#)” (Is 59:12).

Tudo o que for pedido será concedido?

O verdadeiro crente sabe que é salvo porque neste quesito Deus o atendeu, porém, quando diante de uma vicissitude ou calamidade, deve proceder como Marta, que apesar de seu irmão ter morrido e estar sepultado há quatro dias, permaneceu crendo que Jesus era o Filho de Deus.

Embora Lázaro estivesse na sepultura, a confiança de Marta em Jesus não se extinguiu e nem ficou abalada, conforme se lê: “[Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá](#)” (Jo 11:22). A morte de Lázaro não trouxe inquietação sobre Marta, que naquele momento difícil confessou: - “[Sim,](#)

Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo” (Jo 11:27).

Os discípulos nutriam a sua confiança em Deus, porém, da mesma forma que confiavam no Pai, Jesus orienta os seus seguidores a confiarem n’Ele (Jo 14:1).

Enquanto Jesus estava no mundo, tudo o que os discípulos rogavam, rogavam ao Pai e [tudo que era concedido](#) era concedido pelo Pai, pois tudo era realizado por Deus: “Mas Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade, vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente” (Jo 5:19).

Porém, próximo da sua partida, Jesus procura demonstrar aos seus discípulos que, da mesma forma que pediam ao Pai, agora podiam pedir ao Filho, pois se pedissem alguma coisa em nome de Cristo, Ele mesmo haveria de realizar, pois tudo o que o Pai realiza, o Filho realiza igualmente.

Agora que Cristo estava retornando à sua glória, tudo que fosse pedido, o Filho haveria de realizar, para que o Pai fosse glorificado através de Cristo. A ideia contida no verso 13, de João 14, é que Jesus, e não Deus, que haveria de realizar tudo o que fosse pedido. Antes era o Pai que realizava, mas para que o Pai fosse glorificado, o Filho passaria a realizar tudo.

A ênfase do texto não está em que Cristo há de realizar tudo o que for pedido, mas o que for concedido é Cristo que haverá de realizar: “E [tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei](#), para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei” (Jo 14:13-14).

Os discípulos ainda não pediam a Cristo, somente ao Pai, de modo que Ele alerta que podiam pedir diretamente a Ele, e Ele haveria de atender: “E [naquele dia nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar. Até agora nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis](#), para que o vosso gozo se cumpra. Disse-vos isto por parábolas; chega, porém, a hora em que não vos falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai. Naquele dia pedireis em meu nome e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai” (Jo 16:23-26).

Jesus estava demonstrando que não mais rogaria ao Pai pelos discípulos, antes Ele mesmo atenderia às petições. E, caso alguém não soubesse o que pedir, que o

Espírito Santo haveria de interceder com gemidos inexprimíveis: “E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis” (Rm 8:26).

Quando Jesus disse: “Se vós estiverdes em mim e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e vos será feito” (Jo 15:7), estava enfatizando a sua capacidade de realizar igualmente tudo o que o Pai realizava, e não que haveria de atender todo e qualquer pedido.

O que dizer das orações “não respondidas”?

O crente deve estar consciente que tudo acontece igualmente aos justos e injustos (Ec 9:2), que o tempo e a sorte ocorre a todos (Ec 9:11), e que há um tempo determinado para todas as coisas (Ec 3:2). É imprescindível considerar que Deus fez o dia da adversidade em oposição ao dia da bonança (Ec 7:14), e que o dever de todo homem é obedecer a Deus (Ec 11:13).

Se o crente orar a Deus considerando as questões acima, ou seja, se não pedir que Deus transtorne a Sua palavra em alguns dos quesitos acima, certamente receberá o que pedir.

Oração do tipo: - ‘Senhor, eu te obedeço, portanto, responda a minha oração’, é sem efeito, pois obedecer a Deus é dever de todo homem. Rogar a Deus: - ‘Senhor, mude a minha sorte, certamente não será atendido, pois a sorte ocorre a todos’.

É comum vermos jogadores de futebol que se dizem cristãos fazendo preces quando entram em campo para que Deus lhes seja favorável. Este tipo de ‘oração’ Deus não atende, pois Ele jamais favorecerá alguém em uma demanda em função de uma oração ou de uma promessa. Se nem o pobre Deus favorece em demandas, que se dirá em questões de probabilidades (Ex 23:3).

Oração que visa transtornar qualquer elemento das questões enumeradas acima não será atendida, pois Deus não favorece ninguém em detrimento do próximo. Quando lemos: “E tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis” (Mt 21:22), devemos considerar que os pedidos que se enquadram nas questões acima

não serão concedidos.

Quando é dito: - ‘[Se tiveres fé \(πίστις-pistis\)...](#)’ (Mt 21:21), expressa a mesma verdade registrada por Marcos: ‘[Tende fé em Deus](#)’ (Mc 11:22), o termo grego traduzido por ‘fé’ é um substantivo e, em Mateus, tem o significado de verdade, fidelidade, ou seja, diz do dom de Deus. Se o homem está de posse da verdade do evangelho e não duvida, fará o impossível, daí a alusão ao transportar os montes para o meio do mar. Que impossível será feito? A salvação do homem, milagre muito superior a uma figueira que murchou imediatamente (Mt 19:26).

Certamente, as pessoas justas e injustas ficam doentes e morrem. Problemas financeiros advêm sobre todos e toda sorte de vicissitudes são passíveis de acontecer na vida de qualquer um.

O que fazer então?

Perseverar com alegria, confiando em Deus!

Aquele que confia plenamente em Deus aprende a contentar-se com o que tem. Não ambiciona coisas altas, antes se acomoda às humildes. Saberá ser servo ou príncipe; ter falta ou abundância, pois sabe que pode suportar todas as coisas em Cristo.

Em Cristo, o crente está apto a confessar com segurança, como Sadraque, Mesaque e Abedenego:

[“Responderam Sadraque, Mesaque e Abedenego e disseram ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste” \(Dn 3:16-18\).](#)

Quando fazemos um pedido a Deus, temos que considerar que Ele pode nos livrar ou conceder o que pedimos, mas se não formos atendidos, que o nosso dever é permanecer firme, crendo que Jesus é o Filho de Deus.

Se as nossas petições não forem respondidas, temos que considerar que tudo

concorre para o bem daqueles que obedecem a Deus (Rm 8:28). Se não alcançamos o que pedimos, é porque o que pedimos visava a um deleite humano: *“Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites”* (Tg 4:3).

Antes de pedirmos algo em oração, devemos ter em mente que Deus jamais concederá o que pedirmos se for contrário à Sua justiça. Moisés fez um pedido mal, quando rogou que Deus perdoasse o povo, se não, que apagasse o nome dele do livro da vida: *“Agora, pois, perdoa o seu pecado, se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito”* (Êx 32:32).

Geralmente, quando o homem fica ansioso, é por questões desta vida, como casa, carro, casamento, família, emprego, etc. Nada nos impede de rogarmos a Deus e apresentarmos os nossos anseios, porém, sempre que rogarmos, que seja sempre com ação de graças: *“Seja a amabilidade de vocês conhecida por todos. Perto está o Senhor. Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus”* (Fp 4:5-7).

- *“Senhor, me conceda ..., mas se o Senhor não me atender, contudo me alegrarei em Ti, o Deus da minha salvação”.*

- *“Senhor, eu rogo a ti..., pois sei que me ouves, mas se não for do teu agrado conceder, sei que o Senhor tem cuidado de mim”.*

“Lancem sobre ele toda ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês” (1Pd 5:7).

Os heróis listados na galeria da fé praticaram coisas incríveis e outros sofreram coisas terríveis, mas todos permaneceram fiados em Deus:

“Os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos. As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição; E outros experimentaram escárnios e açoites e até cadeias e prisões. Foram

apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (Dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos e montes e pelas covas e cavernas da terra. E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, Provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados” (Hb 11:33-40).

Este foi o lema destes homens postos por exemplo:

“Confie nele todo o tempo, ó povo. Coloque diante dele o coração, pois ele é o nosso refúgio” (Sl 62:8).

Embora Deus tenha dado testemunho destes homens, conforme consta nas Escrituras, eles não alcançaram a promessa, mas, nós que cremos em Cristo, apesar das aflições deste tempo presente, temos alcançado coisa melhor, a ponto de o apóstolo Paulo dizer que as aflições não são para se comprar com a glória que em nos será revelada (Rm 8:18).

Esta é a confiança daqueles que estão em Cristo, ou seja, que são uma nova criatura: “Se vocês permanecerem em mim e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido” (João 15:7 e 17).

O que devemos pedir? Jesus está demonstrando que temos plena liberdade para pedir e não que tudo será concedido. Mas, se o crente pedir a Cristo para produzir fruto, certamente Deus concederá, pois o fruto que o crente produz redundará em glória a Deus (Jo 15:8), pois para isso o crente é escolhido e comissionado: produzir frutos (Jo 15:16), ou seja, o fruto é anunciar as virtudes de Cristo: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9).

Qualquer que confessa a Cristo, glorifica a Deus, ou seja, oferece sacrifício de louvor: “Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome” (Hb 13:15); “Aquele que oferece o sacrifício de louvor me glorificará; e àquele que bem ordena o seu caminho, eu mostrarei a salvação de Deus” (Sl 50:23).

[1] “O termo oração, em sentido mais lato, inclui todas as formas de comunhão com Deus. Abrange a adoração, o louvor, o agradecimento, a súplica e a intercessão” Bancroft. E. H., Teologia Elementar, Editora EBR – Editora Batista Regular, 3ª Edição, 2001, pág. 365.

[2] “4335 προσευχη proseuche de 4336; TDNT – 2:807,279; n f 1) oração dirigida a Deus 2) lugar separado ou apropriado para oração 2a) sinagoga 2b) lugar ao ar livre onde os judeus costumavam orar, fora das cidades, nos lugares onde não tinham sinagoga 2b1) tais lugares estavam situados às margens de um rio ou no litoral de um mar, onde havia um suprimento de água para lavar as mãos antes da oração Sinônimos ver verbete 5828 e 5883”; “4336 προσευχομαι proseuchomai de 4314 e 2172; TDNT – 2:807,279; v 1) oferecer orações, orar” Dicionário Bíblico Strong; “ORAR A. Verbos. 1. euchomai (ευχομαι), “orar (a Deus)”, é usado com este significado em 2 Co 13.7 (“rogo”); 2Co 13.9 (“desejamos”); Tg 5.16; 3 Jo 2. Às vezes os verbos “prover” (At 26.29), “desejar” (At 27.29), “poder desejar” (Rm 9.3), indicam que a “oração” está envolvida. 2. proseuchomai (προσευχομαι). “orar”, sempre é usado acerca da “oração” feita a Deus, e é a palavra mais frequente a este respeito, sobretudo nos Evangelhos Sinóticos e em Atos, uma vez em Romanos (Rm 8.26); em Efésios (Ef 6.18); em Filipenses (Fp 1.9); em I Timóteo (1 Tm 2.8); em Hebreus (Hb 13.18); em Judas (Jd 20). Quanto à injunção em 1 Ts 5.17. veja CESSAR. C. 3. erōtaō (ερωταω), “pedir”, tem o sentido do verbo “rogar” em Lc 14.18.19; 16.27; Jo 4.31; 14.16; 16.26; 17.9; 17.15 (“peço”); Jo 17.20; At 23.18; 1 Jo 5.16 (“orará”). Veja PEDIR. A, rº 2. B. Substantivos. 1. euche (ευχη), cognato de A, nº 1. denota “oração” (Tg 5.15); “voto” (At 18.18 e 21.23). veja VOTO. 2. proseuche (προσευχη), cognato de A, nº 2, denota: (a) “oração” (a Deus), o termo mais freqüente, ocorre, por exemplo, em Mt 21.22; Lc 6.12 (onde a frase não deve ser considerada literalmente como se significasse, “a oração de Deus” [genitivo subjetivo], mas no caso acusativo, “oração a Deus”). Em Tg 5.17, “orando, pediu”, é, literalmente, “ele orou com oração” (forma hebraística); nos seguintes textos, a palavra é usada com o nº 3: Ef 6.18; Fp 4.6; 1 Tm 2.1: 5.5; (b) “um lugar de oração” (At 16.13.16). um lugar fora dos muros da cidade. 3. deesis (δεησις), primariamente “desejo, necessidade” (cognato de A, nº 4), então, “pedido, solicitação, súplica”, no Novo Testamento sempre é dirigido a Deus, sendo traduzido ou por “súplica” ou por “oração” (e seus respectivos plurais), em Lc 1.13; 2.37; 5.33; Rm 10.1; 2 Co 1.11:9.14; Fp 1.4; Fp 1.19; 2 Tm 1

.3 ;H b 5 .7 ;T g 5.16: 1 Pe3.12” Dicionário Bíblico VINI.

[3] *“Metonímia ou Transnomação - É a figura de linguagem que consiste no emprego de um termo por outro, dada a relação de semelhança ou a possibilidade de associação entre eles. Definição básica: Figura retórica que consiste no emprego de uma palavra por outra que a recorda”* Wikipedia

[4] *“1162 δεησις deesis de 1189; TDNT - 2:40,144; n f 1) necessidade, indigência, falta, privação penúria 2) o ato de pedir, petição, súplica, pedido a Deus ou a um ser humano Sinônimos ver verbete 5828 e 5883”* Dicionário Bíblico Strong.